



Mercado busca genética de dupla aptidão

Várias regiões do país apostam no Guzera para alavancar tanto a pecuária leiteira quanto a de corte

Com custos de produção cada vez mais altos, a pecuária brasileira tem na genética zebuína uma aliada para alcançar a viabilidade do negócio. Em grande parte do país, a produção de carne ou de leite é alicerçada no Zebu. É o caso do Nordeste, que já tem uma pecuária de corte consolidada e agora experimenta o surgimento de várias bacias leiteiras em estados com pouca tradição. Na Bahia e em Sergipe, muitos criadores estão apostando na dupla aptidão da raça Guzera para garantir a produção desses dois alimentos, sem elevar os custos. “Hoje, temos a formação de rebanhos Guzonel (cruzamento Guzera x Nelore), para produção de carne; e do Guzolando (Guzera x Holandês), para a produção de leite, impulsionando a economia e a pecuária nos dois estados”, disse João de Azevedo Cavalcanti Neto, presidente do Núcleo de Guzera Bahia/Sergipe (BA-SE). De acordo com ele, por se tratar de uma raça extremamente rústica e de dupla aptidão, o Guzera se adapta muito bem ao clima tropical nas duas regiões e permite a produção de leite e de carne a baixo custo.

Criador há 10 anos, Cavalcanti trabalha com pecuária de corte no município de Rui Barbosa, na Bahia, e aposta no Guzonel para produzir bezerros para engorda. Em geral, os garrotes são abatidos com 18 arrobas e com idade média de dois anos. Já o rebanho de elite do Guzera JCN, como é conhecido o plantel, é voltado para o duplo propósito, com matrizes adquiridas nos principais rebanhos do país. “Procuro acasalar as fêmeas com reprodutores que

têm tanto a genética leiteira do Guzera quanto a de corte”, explicou o presidente do núcleo BA-SE. A entidade conta, atualmente, com 23 criadores associados que vêm trabalhando para aumentar o rebanho de Guzera na Bahia e em Sergipe.

Para divulgar a raça no Nordeste, o núcleo realiza diversos eventos e participa de exposições. A Exposição Agropecuária de Feira de Santana, marcada para setembro, é considerada a maior da raça, na Bahia. Já em Sergipe acontece a Exposição Agropecuária de Aracaju, em fevereiro, que conta, ainda, em sua programação, com um leilão da raça. Na Bahia também ocorrem feiras em Vitória da Conquista, Mundo Novo, Barreiras e Salvador (Fenagro). Em Sergipe, há exposições de Guzera em Nossa Senhora da Glória, Canindé do São Francisco e Frei Paulo. Para testar a genética do rebanho para produção de carne, o núcleo realiza provas de ganho em peso nos dois estados.

Guzera em alta no Pará

Se no Nordeste a raça vem conquistando cada vez mais espaço por ser boa de carne e boa de leite, no Norte do país não é diferente. O Guzera tem sido utilizado na pecuária de corte para formação de rebanhos Guzonel. “Quem usa não dispensa o ganho da heterose conseguida com este cruzamento. Sabemos de fazenda com pastejo rotacionado, engordando apenas fêmeas Guzonel para o abate”, informou o proprietário da Fazenda Encarnação,



Julgamento de Guzerá na ExpoPará

Luiz Guilherme Soares Rodrigues. Criador há 11 anos, em Santarém Novo, ele desenvolve pecuária de corte; porém 20% do rebanho selecionado vêm de linhagens leiteiras porque o plantel da Encarnação foi composto, em sua origem, por animais oriundos do Rio Grande do Norte e da Paraíba, estados eminentemente leiteiros. “Usei muito em cima desse gado a genética do Paredão S e do Abaeté, apostando na dupla aptidão”, disse Rodrigues.

O extenso estado do Pará conta com vários microclimas. Uma variedade presente também na forma de fazer pecuária. “Estamos desenvolvendo, juntamente com a Secretaria Estadual de Agricultura, um programa de incentivo à pecuária leiteira. Temos uma região próxima a Belém com muito potencial para produção de leite. No sul do estado temos uma bacia leiteira já desenvolvida”, informou o criador. Segundo Rodrigues, a Guzerá é uma raça que pode contribuir significativamente para a consolidação dessas bacias leiteiras.

Para alavancar o uso da genética Guzerá no estado, os guzeratistas paraenses realizam seminários, dias de campo, leilões e contam com um circuito de exposições que recebe criadores não só do Norte, mas também do Nordeste. “Quem não é visto, não é lembrado”, assegurou Rodrigues.

Goiás também aposta na dupla aptidão

Um dos maiores produtores, Goiás é um estado de economia concentrada no agronegócio. Pecuária e agricultura continuam em franca expansão por lá. “Podemos dizer que nosso estado é como o Guzerá: realmente de ‘dupla aptidão’. Possuímos um reconhecido plantel de animais para corte, tanto em número de cabeças quanto em seu potencial genético. E nossa bacia leiteira está entre as principais do país. Além disso, a nossa localização central nos permite exportar genética para outros estados, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Pará, regiões que apresentam grande crescimento em seus rebanhos bovinos”, destacou o presidente da Associação Guzerá Goiás, Luciano Marques do Bomfim.

De acordo com ele, a raça esteve esquecida por décadas no estado, mas há pouco mais de quatro anos, com

a fundação da entidade, vem obtendo ascensão impressionante. “Temos conseguido que antigos criadores retomem o investimento em seus plantéis e que novos criadores entrem na seleção da raça. Estamos mostrando o potencial do Guzerá como raça pura e o seu papel nos cruzamento. É gratificante quando um criador de Nelore utiliza touros Guzerá em sua vacada e vem, com satisfação, nos falar sobre o resultado obtido”, esclareceu.

Na pecuária leiteira, o Guzerá é bastante utilizado em Goiás para produção do cruzamento Guzolando. “Os resultados obtidos são de encher os olhos e futuramente os bolsos”, enfatizou Bomfim. O presidente da Associação Guzerá Goiás vem promovendo diversos trabalhos para difundir a raça na região. As qualidades do Guzerá como raça pura e seu potencial nos cruzamentos, principalmente com Nelore e com Holandês, são divulgadas em revistas, jornais e outros meios de comunicação de Goiás. Outra ação promotora é a participação em exposições, realização de dias de campo com palestras sobre melhoramento genético e manejo reprodutivo.

Pelo quarto ano consecutivo, a raça deve integrar em 2012, juntamente com Nelore e Tabapuá, a Prova de Ganho em Peso, promovida pela Embrapa/Associação Goiana de Criadores de Zebu. Os animais classificados como Elite/Superior participarão do tradicional Leilão de Touros Provados da Embrapa, que será realizado em maio, durante a ExpoGoiás.

Selecionador da raça há pouco mais de quatro anos, Luciano Bomfim divide o trabalho de formação do plantel da marca Guzerá GL, com a esposa Geisa. Na Fazenda Paineiras, localizada no município de Trindade (GO), eles buscam selecionar um gado que seja realmente de dupla aptidão, aliando desenvolvimento de carcaça e razoável produção leiteira. O casal também produz Guzolando. Gosto sempre de salientar que eu e a Geisa até pouco mais de dez anos não tínhamos afinidade com a área rural e tampouco conhecíamos o Guzerá. “Eu sou médico e a Geisa odontopediatra, mas confesso que nos apaixonamos pela raça”, finalizou Bomfim.



ExpoGoiás contou com a presença do Guzerá nos julgamentos



Raça atraiu novos criadores



Marcus Brito comanda a seleção do Guzerá da FASF

Plantel Guzerá DA FASF na Bahia

Maior economia do Nordeste, a Bahia vem se firmando como um grande fornecedor de genética zebuína para outros estados da região, graças aos investimentos dos criadores em melhoramento genético. Acajutiba, município localizado entre Salvador e Aracaju, foi escolhido pelo ex-ministro das Minas e Energia e advogado, Raimundo Brito, para sediar o projeto de seleção da raça Guzerá. O rebanho, que leva a marca Guzerá DA FASF, foi transferido da Fazenda São Francisco, em Corumbá de Goiás (GO), para a Fazenda João Machado, na Bahia. Acajutiba é a terra natal do ex-ministro.

O negócio, idealizado por Raimundo Brito, conquistou a família. A seleção de Guzerá é comandada pelos filhos Marcus e Márcio Brito. “A primeira vez em que tive contato com a raça Guzerá foi durante uma visita à Fazenda Soraya, linhagem DO BRAVO, que pertence a um amigo baiano. Fiquei deslumbrado com a beleza do plantel, especialmente pela característica marcante dos chifres em forma de lira. Aquele foi o momento exato em que eu soube que faria parte desse seleto grupo de criadores. Foi então, no ano de 2007, que adquiri os nossos primeiros animais”, disse Marcus Brito.

O plantel dos Brito leva a marca Guzerá DA FASF em homenagem ao local onde a seleção da raça começou: a Fazenda São Francisco. A genética é composta por linhagens conhecidas como: MORUMBI, PEAC, JA, JM, MAAB, GEO, EG, dentre outras. Todos os acasalamentos da propriedade são conduzidos

com estudo cauteloso dos dados disponíveis no mercado, juntamente com avaliação fenotípica dos animais. Todo cruzamento é minuciosamente acompanhado para que resulte em melhoria genética. “O nosso objetivo é a constante evolução dos nossos animais e a disseminação de uma genética melhoradora”, ressaltou.

A Fazenda João Machado conta com um rebanho de mais de 400 animais Guzerá PO. Desde 2009, a propriedade tem um time de pista, que participa de exposições na Bahia e Sergipe. Segundo Marcus Brito, a raça vem ganhando força gradualmente na região, mas ainda existe um mercado enorme a ser conquistado.

Parcerias viabilizam novos negócios

Com o mercado cada vez mais competitivo e exigente, o pecuarista precisa adotar um sistema de gestão eficiente para que o empreendimento tenha sucesso. No caso da pecuária de elite, cujos custos de produção são maiores, as parcerias com criatórios tradicionais podem ser a alternativa mais segura para quem está começando a investir na formação de um plantel de ponta. Vindo do ramo da advocacia, Tulio Costa Martino Ferreira decidiu ampliar os negócios nos últimos anos, apostando na criação de Guzerá em Minas Gerais. “A oportunidade de investir em pecuária surgiu de uma análise feita junto com Marcelo Mendo, meu sócio no escritório de advocacia Mendo e Souza Advogados, que havia entrado na raça Guzerá há pouco tempo. Meu pai, que também é pecuarista, me incentivou e aprovou essa primeira parceria com o Guzerá Amar”, contou Tulio, titular da marca Guzerá Martino. A parceria com o Guzerá Amar já possibilitou a produção 100 prenhezês, além de alguns animais em condomínio.

Com o sucesso do trabalho conjunto, o criador decidiu ampliar as parcerias. Com a Fazenda Canoas, tradicional criatório de Guzerá comandado pelos irmãos Pitangui Salvo, Tulio desenvolve o projeto “Seleção Guzerá: a raça que Agrega Valor!”.

Desde então, foram produzidas 250 prenhez e parceria no time de pista e nos touros em centrais. “Todos os animais do meu plantel estão nas fazendas dos meus parceiros. Isso não significa que o meu projeto está alicerçado apenas nas parcerias. No momento certo, muitos desses animais poderão estar na propriedade da minha família, localizada no município mineiro de São Domingos do Prata”, disse o criador.

De olho na qualidade genética do rebanho, Tulio adotou como princípio de gestão a aquisição apenas de animais provados e bem ranqueados. Segundo ele, é o caminho mais seguro e rápido para obter um plantel geneticamente superior. “Não tenho a pretensão de ser um grande criador, mas almejo ser um criador reconhecido pela qualidade do rebanho. Tenho estudado muito sobre o assunto e vejo que existem muitas informações e oportunidades ainda não exploradas ou percebidas pelos criadores.”, afirmou. Para o criador, o melhoramento genético não pode ser um processo empírico ou baseado no feeling, como era feito pelos pecuaristas do passado. “A pecuária brasileira avançou porque investiu e continua investindo em ferramentas, cada vez mais sofisticadas, para produzir rebanhos cada vez mais produtivos e funcionais”, ressaltou Tulio.

Na visão do novo selecionador, a raça Guzerá possui diferenças importantes quando comparada a outras raças zebuínas, como: rendimento de carcaça, precocidade de acabamento da



Joaquim Martino Ferreira e Túlio Costa Martino Ferreira

carcaça, relação de desmama, peso aos 450 dias e conversão alimentar. “A versatilidade da raça é outro ponto de destaque que precisamos difundir. Nos cruzamentos comerciais, estão provados os diferenciais que o Guzonel e Guzolando podem propiciar a seus criadores”, garantiu. Segundo Túlio, das raças zebuínas criadas no Brasil, o Guzerá é a que melhor converte alimento (massa) por unidade de peso.

Genética Guzerá garante lucratividade

Com uma vida dedicada à medicina e ao campo, o criador Odilon Paiva Carvalho viu os negócios de sua propriedade em Muriaé (MG) prosperar quando passou a utilizar a genética de touros Guzerá. “O nosso gado leiteiro era da raça Guernsey. Os animais tinham pequeno porte, produziam leite fácil e gordo, porém eram pouco férteis, muito exigentes e com pouca carcaça. Fizemos vários tipos de cruzamentos e o gado perdeu a identidade”, conta o criador.

Em 1980, o resultado financeiro da fazenda foi desanimador, levando Odilon e o pai a mudar a genética do rebanho. Eles buscavam uma raça com animais maiores, precoces e com perfil de dupla aptidão. “Optamos pelo Guzerá. Firmamos parceria com a Embrapa e começamos a inseminar todas as matrizes com sêmen dos touros do Teste de Progenie da raça”, lembra Odilon.

O gado foi padronizando, rendendo bom lucro com a produção de leite e carne. Hoje, a propriedade investe no Guzolando. “É um gado dócil, pesado, precoce e, se

bem manejado, produz muito leite e muita carne”, garante. As matrizes com aptidão para o leite ficam no curral em sistemas intensivos e as de pouca aptidão criam bezerros ao pé em pastagens extensivas (um animal / hectare). A produção média anual de leite é 500 litros/dia. A propriedade vende em torno de 350 animais por ano (bezerros machos e vacas Guzolando).



Criador Odilon Paiva Carvalho participa do PNMGuL